

Atraso na entrega de livros acaba na Justiça

Empresa encarregada de montar 7,5 mil kits entrou com medida cautelar contra a FDE

MAURÍCIO KLAJ

O advogado da empresa Fase Final Ltda, Percy de Mello Castanho Jr., entrou na sexta-feira com medida cautelar no Tribunal de Justiça de São Paulo contra

a Fundação para o Desenvolvimento da Educação (FDE), entidade vinculada à Secretaria Estadual de Educação. A Fase Final, empresa contratada para a montagem de 7,5 mil kits contendo livros didáticos para escolas da rede estadual, foi responsabilizada pela secretaria pelo atraso na entrega dos 8,2 milhões de livros, de um total de 12,2 milhões.

Dentro de 30 dias, o advogado entrará também com uma ação indenizatória por perdas e danos contra a

FDE. Segundo a secretaria, que na sexta-feira fez a rescisão punitiva (com multa) do contrato, cerca de 4 milhões de livros foram entregues até o momento. A regularização na entrega está prevista para este mês.

Segundo Castanho, a culpa pelo atraso dos livros não é da Fase Final, que não atrasou a entrega do material às transportadoras. Ele diz que o prazo para a entrega dos kits terminou no sábado, junto com o contrato, conforme consta do edital de licitação publicado no *Diário Oficial* do Estado. "Tínhamos um prazo de 45 dias iniciado no dia 15 de fevereiro", afirmou. "No dia 22 de março, havíamos entregue 84% do total de kits."

Percy Castanho explicou que, pelo contrato, caberia à Fase Final montar 7,5 mil kits contendo livros de Matemática, Português e leitura, da 1ª à 8ª séries. "A empresa receberia os livros das editoras — entre elas Saraiva e Ática — e montaria os kits", disse. Basicamente, o trabalho

da Fase Final seria separar os livros por disciplina, empacotá-los, etiquetar as caixas e emitir as faturas. Depois, passaria para as transportadoras, responsáveis pela entrega dos kits a 7,5 mil escolas da rede.

Segundo Castanho, quem atrasou a entrega dos livros para a Fase Final foram as editoras. Vendo que os livros não chegavam, as escolas começaram a pressionar a secretaria que, por sua vez, passou a cobrar a empresa.

Segundo ele, para conter as pressões, a secretaria adotou como paliativo a montagem de minikits. Ocorre que isso implicaria rediscutir valores. Pela montagem de 7,5 mil kits, a Fase Final receberia R\$ 530 mil. Pelos cálculos do advogado, os minikits, contendo menos livros, elevariam o preço para mais de R\$ 1 milhão. "Dimi-

nuiríamos o número de livros, mas teríamos de montar 30 mil minikits", calculou.

Invasão — Castanho acusa a FDE de ter invadido ilegalmente, no dia 20, o galpão alugado pela Fase Final, em Barueri, para a montagem dos kits. Segundo ele, o órgão da secretaria alegou que conseguiria cumprir os prazos, caso gerenciasse a montagem dos kits.

"Desde o dia 20, máquinas e funcionários se encontram à disposição da FDE, que impede a

entrada dos proprietários da Fase Final", afirmou Castanho. Com a invasão, a FDE teria desrespeitado a lei das licitações.

Procurada pela reportagem, a secretária Rose Neubauer não foi encontrada para comentar o assunto.

**ADVOGADO
MOVERÁ
AÇÃO
INDENIZATÓRIA**